

No vocabulário infantil, a OTN

Olhos claros, brilhantes, suaves. Guilherme, 10 anos, é o espelho da ingenuidade infantil. Sua definição sobre a inflação, porém, não é nada ingênua: "Ela acontece quando os preços sobem muito. Varia de acordo com a Letra do Banco Central, que é o dinheiro do governo, e a OTN, que o governo usa para controlar a inflação". Certamente, Guilherme nem imagina o quanto está próximo do raciocínio monetarista que explica as origens da inflação. Seu vocabulário, no entanto, é um exemplo da vasta consciência infantil sobre o maior problema brasileiro.

De um grupo de 11 crianças entrevistadas na 5ª série da Escola Curumim (na faixa etária de 10 anos) apenas cinco não souberam definir o que seria inflação. As demais têm certeza de que a inflação é determinada pelo alto custo dos produtos diante do dinheiro que se tem em mãos. Questionadas sobre os exemplos de problemas provocados pela inflação no dia-a-dia, todas elas contam uma historinha. Wanderley diz que antes, com Cz\$ 100,00 comprava muita coisa: "Hoje, só um salgadinho e um sorvete". "Já pensou,

tia? Um salgadinho custa Cz\$ 65,00. É um absurdo!"

Guilherme diz que podia comprar uma camiseta com sua mesada. Apesar de ter sido aumentada, sua mesada agora compra uma revistinha ou paga um lanche na padaria. Cássio comprou uma lapiseira há menos de dois anos por Cz\$ 36,00. Nessa semana, pagou Cz\$ 545,00.

Os meninos, de forma geral, como Carlos Eduardo e Sócrates, têm "raiva" dessa inflação que eleva para Cz\$ 35,00 o preço de uma coca ou para Cz\$ 20,00 o preço do sorvete mais barato. E lembram com saudades o "antes", quando a mamê podia comprar "um monte de coisas". Antes para eles, pode ser há dois anos. "Ou há uma semana", como diz Rafael, um garoto que confessa ter sido fiscal do Sarney: na época do congelamento, comprou um boneco do Comandos em Ação por Cz\$ 8,00. "Dois dias depois, estava por Cz\$ 10,00 na mesma loja. Fui em casa, peguei o boneco, a nota fiscal, mostrei pro vendedor e ele me fez por Cz\$ 8,00", conta mal, escondendo o orgulho. Hoje Rafael, se sente frustrado por não poder brigar: "A

calça Lee que quero custa Cz\$ 3 mil. Há um ano era Cz\$ 600,00". Do lado das meninas, a raiva da inflação não é menor. Andrea, Juliana, Karen, Ana Elisa e Flávia associam a inflação ao susto que as mães levam nas compras. Duas de suas histórias, porém, mostram, suas próprias convivências com a inflação. Andrea lembra que tentou comprar um tênis no shopping: "Todos custavam mais de Cz\$ 1 mil. Acabei saindo da loja com uma sandália Samoa". Flávia conta que viu dois tênis iguaizinhos. "Numa loja, custava Cz\$ 2 mil. Na outra Cz\$ 900,00. Sabe por que custava mais caro? Só porque tinha um canguru desenhado..."

E o que vai acontecer com a inflação? As crianças não sabem. "A gente só sabe que não entende nada, com tantos aumentos. A gente fica chateada porque não pdoe comprar. Mas a gente agüenta..."

Num raciocínio tipicamente inflacionário, eles enfretam o futuro de uma só forma: tentando convencer a mãe a comprar o que desejam hoje, porque amanhã vai ficar muito mais caro...